

FLY2155

Carta de amor, provavelmente ditada, de uma mulher para o seu futuro marido, um militar do C.E.P. De Ferreira do Zêzere (concelho) para França.

Data

24/09/1917

Referência Arquivística

N.A..

Arquivo Privado, Arquivo Privado, FLY2155, Fólios 1-4

Resumo

Carta de uma mulher para o seu amado, dando notícias da festa de Santa Ana, declarando o seu amor e fidelidade.

Cartas relacionadas

FLY2151 FLY2152 FLY2153 FLY2154 FLY2156 FLY2157 FLY2158 FLY2159 FLY2161 FLY2162
FLY2163 FLY2164 FLY2165

Texto**Fl. 1**

24 do 9 - 1917

Illm. Snr.

Ouje é que fou o dia
que eu fue lançar a [en]
mão a a pena ço para çaber
da tua inportãnte
çaude que a minha
áo fazer desta e boa
graças Deus [pa.] mas
a de toda a minha
familia eu ca reçebim
a tua carta e nella
vim tudo quanto me
mandavas dizer reçebim
duas ao mesmo tempo
poues eu não te tanho
esqurito tao çedo pelo que
não tinha reçebido

Fl. 2

notícias tuas Quantas
cartas tu me taes manda
do ^a todas te tanho esqurito
ou respondido não qoides
que não é por fálta de len
brança quãe é o amor do
coração que se não
Ade lenbrar
de que Cuer lograr
o que não póde é pena
mas por mi não val
a pax penar
vamo agora aos meus
ãeifeitos dos meus vestidos
que erão para aranjjar
outros Rapzes

Fl. 3

[P] poues eu com respeito
aos rapazes não quero
çaber de mas nigão çe
não de ti ço Cuerdo que me
çeirias tão frime çomo uma
esquirtura
que açi é o meu
coração para ti poes tu
deziás que o esqrivão que tinha
as cóstas lárugas poes [éu]
mandeite uma carta [man
dote] dizer as novidades da
festa de St. Anna mas
foue outro esqrivão que
a fes e talves ella çe
perdeçe que as prima
[N] tae feito

Fl. [4]

qereio que neuma çe
tãe perdido deixamo de e
modamos de converça
que se fa noute; Poues os
o namorádos erão p da
pouços **erço** para quelles
erão boos de boça que
ca na faesta erão so os
vehos ou os garotos
Poes éu a mas a [N]
foramos a quaze uma com
a otra mas não te manda
ra eu dizer nada da [N]
ja tu me não estavas a xagar
Aseita Saudades do primo
[om] [N] e de todos jeral
que as minhas para comtigo
çó vista terão fim aDeus até um dia

Texto vertical

O meu Nome e [N]

P.S.

poes o [N] / [N] ja
deixou a [N]

Contexto

A I Guerra Mundial decorreu entre 28 de julho de 1914 e 11 de novembro de 1918, resultando na derrota das Potências Centrais (lideradas pelo Império Alemão, o Império Austro-húngaro e o Império Otomano) pela Trílice Entente (liderada pelo Império Britânico, pela França e pelo Império Russo até 1917, e pelos Estados Unidos, a partir dessa data). Irrupendo do assassinato do arquiduque Austro-húngaro, Francisco Ferdinando, a 28 de junho de 1914, o universo conjugado de razões que estão na sua origem é bem mais vasto, podendo ir do imperialismo económico ao exponencial nacionalismo. O conflito, que se pensou breve, transformou-se num longo e penoso confronto de trincheiras. Este resultou em mais de dezanove milhões de mortos, mobilizando, numa guerra total, todas as sociedades dos países envolvidos e abalando, definitivamente, a velha ordem na base das sociedades liberais. Portugal integrou as nações aliadas – os vencedores. Porém, afastada a possibilidade de uma ameaçada territorial, a defesa das colónias não justificava uma diligência em território Europeu, nem mesmo por razões diplomáticas, antevendo-se motivações de ordem política no desejo intervencionista do Partido Democrático. Apesar das pressões da Inglaterra em sentido contrário, Portugal declarou guerra à Alemanha em março de 1916. Foram mobilizados cerca de cem mil homens, primeiro para África (1914) e depois para a frente europeia (1917), dos quais resultariam mais de sete mil mortos e cerca de treze mil feridos. Somente na Batalha de La Lys (9 de abril de 1918), perdeu-se 25% do Corpo Expedicionário Português (C.E.P.). Não obstante os números serem menores em comparação com a maioria dos aliados, isso não inibe a dimensão de afetação de uma guerra total. A ausência de confrontos em território nacional e as profundas divergências geradas no país relativamente à sua participação no conflito em território europeu determinaram a inexistência de uma mobilização nacional no esforço de guerra e de um espírito comum na edificação de uma memória nacional em torno do grande esforço da Pátria.

Palavras Chave

Tipo: notícias

Linguística: complementador QUE, líquidas

História: Primeira Guerra Mundial, serviço militar, família, guerra

Sociologia: relacionamentos

Normas de Transcrição

Transcrição quase-paleográfica, normalizando-se apenas a fronteira de palavra e suprimindo-se os sinais de mudança de linha para facilitar operações de busca automática. As conjeturas do editor surgem entre parênteses retos e as leituras difíceis foram assinaladas com contraste de cor. As formas emendadas nos originais manuscritos estão rasuradas com um traço sobreposto, e as formas acrescentadas nos mesmos originais transcreveram-se na entrelinha superior. Com o intuito de salvaguardar dados privados, as ocorrências de nomes de pessoa surgem substituídas pela letra [N], as de nome de lugar pela letra [L] e as de outros dados pela letra [D]. Finalmente, as cartas acesso restrito têm reticências entre parênteses retos a assinalar texto suprimido.

Suporte Material

Suporte: uma folha de papel de carta dobrada escrita nas quatro faces.

Medidas: 182mm × 224mm

Mancha Gráfica: uma linha em branco entre a fórmula de endereço e o início do texto.

Créditos

Transcrição: Mariana Gomes

Revisão: Rita Marquilhas

Codificação DALF: Mariana Gomes

Contextualização: Sílvia Correia

Discorda da nossa decifração? Por favor escreva-nos: cardsclul@gmail.com